

Espaço & Geografia, Vol.19, Nº 2 (2016), 535:560
ISSN: 1516-9375

**MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: O ESTUDO DA
GEOGRAFIA DE GOIÁS POR MEIO DE MÚSICAS COM
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM FORMOSA- GOIÁS**

**MUSIC AND GEOGRAPHY'S TEACHING: THE STUDY OF
GOIÁS'S GEOGRAPHY THROUGH MUSIC MEDIA WITH
HIGH SCHOOL STUDENTS IN FORMOSA- GOIÁS**

**Hugo de Carvalho Sobrinho¹, Rodrigo Capelle Suess²
& Marcos Vinicius Santos Dourado³**

¹ Universidade de Brasília – UnB
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Avenida C, Qdra 27, Casa 16, Parque Vila Verde, Formosa - Goiás, CEP 73808325, Brasil
hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

² Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF
Rua 18, n. 330 A, Bairro Formosinha, Formosa-Goiás, CEP 73813-280, Brasil
capellesuess@gmail.com

³ Universidad Autónoma de Asunción - UAA
Rua A, Qdra 12, Casa D, Setor F, Jardim Bela Vista, Formosa - Goiás,
CEP 73808820; Tel: 998063988, Brasil
mvsd82@gmail.com

Recebido 22 de janeiro de 2016, aceito 18 de junho de 2016

RESUMO - O ensino de Geografia na educação básica deve conduzir o aluno a entender as relações socioespaciais no decorrer da história e seus efeitos no mundo contemporâneo. Entretanto, para que o ensino desta disciplina cumpra seu papel, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias que, de forma dinâmica, privilegiem a construção dos conhecimentos geográficos. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo

apresentar o desenvolvimento de uma ação pedagógica em Geografia realizada no Centro de Ensino Médio em Período Integral (CEPI) - Sérgio Fayad Generoso - em Formosa - Goiás no ano de 2014. Trata-se de uma pesquisa-ação na qual o ensino foi minimizar as dificuldades dos alunos no que se refere à compreensão de conteúdos relativos à Geografia de Goiás. Assim, foi possível conciliar posicionamentos críticos e reflexivos desses alunos, utilizando a música e o mundo vivido dos envolvidos. As atividades desenvolvidas - entrevistas, grupo no *facebook*, diálogos, paródias - contribuíram para ampliar os conhecimentos geográficos dos alunos acerca da temática proposta. Por meio dos resultados e da experiência vivida, nota-se que as músicas se tornaram importante na mediação dos conhecimentos geográficos. Foi observado no decorrer da execução o interesse por parte dos alunos na construção do conhecimento acerca da geografia de Goiás, o qual se comprova na análise das paródias, pois estão carregadas de conhecimentos sistematizados que foram trabalhados durante a implementação da ação. Percebe-se que a concretização de um projeto como este pode possibilitar novos significados no processo de ensinar/aprender Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Músicas, Mundo Vivido.

ABSTRACT - The geographical teaching in basic education should lead the student to understand the social and spatial relations throughout history and their effects in the contemporary world. However, for the teaching of this discipline to fulfill its role, it is necessary to develop methodologies that dynamically prioritize the construction of geographical knowledge. Meanwhile, this paper aims to present the development of a pedagogical action in Geography held in High School Center Full time (CEPI) - Sergio Fayad Generoso - Formosa - Goiás in 2014. This work presents the development of a pedagogical action performed in High School Center for Integral period - Sergio Fayad to minimize students' difficulties with regard to the Goiás Geography content reconciling with the development of critical and reflective positions, using for this purpose music

and life world of the involved. The activities (interviews, group on Facebook, dialogues, parodies) contributed to enlarge the geographical knowledge of students about the proposed theme. Through the results and the experience, we note that the songs have become important educational means. Was observed during the execution of the interest of students in the construction of knowledge about the geography of Goiás, in which we can illustrate the analysis of parodies, because they are loaded with systematic knowledge that were worked throughout the process. About the students, they expressed critical and reflexive positioning on the content and experienced reality. We realize that the implementation of a project like this can enable new meanings in the teaching and learning process of the students.

Keywords: Geography Teaching, Music, Lived World.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, na educação básica, tem como função primordial levar os alunos a se posicionar de forma crítica e reflexiva diante dos fenômenos que acontecem na sociedade. Assim, ao pensar em uma formação que seja significativa para os alunos, foi realizada esta ação e proposição docente por meio da perspectiva crítica-reflexiva, isto é, uma ação pedagógica que dê conta de contribuir com o processo de aprendizagem em Geografia mais crítico e proporcionar uma leitura e releitura apurada e emancipatória da realidade vivida dos educandos.

São perceptíveis as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Infelizmente, os docentes encontram-se presos a uma metodologia voltada para perspectivas da pedagogia tradicional, de modo que os alunos costumam ter antipatia pelos conteúdos desta disciplina, por considerá-los sem relevância ou mesmo sem despertar o interesse pelo estudo, porque o mais

frequente é a memorização, que não permite uma construção de saberes sobre a realidade socioespacial de forma consciente. Diante dessa realidade, refletir ações que possam contribuir para que esse problema seja sanado no âmbito dessa disciplina se torna uma atitude relevante.

Neste sentido, sabe-se que os conteúdos de Geografia estão permeados por uma dinamicidade que permite sua abordagem por diversas ferramentas, no qual a música pode ser utilizada como instrumento para desenvolver o processo de ensinar/aprender Geografia, já que esta revela características socioespaciais e transformações importantes ao longo do tempo e do espaço.

Nesse aspecto, este projeto de ação e proposição docente foi realizado no Centro de Ensino Médio em Período Integral (CEPI)¹ - Sérgio Fayad Generoso - em Formosa – Goiás no ano de 2014. Assim, ele está vinculado ao estágio supervisionado² em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Formosa. Seu objetivo foi minimizar as dificuldades dos alunos no que se

¹*A Secretaria de Estado da Educação implantou o Programa Novo Futuro que visa a ampliação do tempo escolar com qualidade para atender estudantes do ensino médio na perspectiva da formação de um cidadão livre, solidário e qualificado em acordo com o art. 2 da lei de diretrizes e bases 9.394/96. Assim, os CEPIs (Centros de Ensino em Período Integral), através da Lei 17.920/2012 se pautam em um modelo pedagógico diferenciado baseado em várias experiências de sucesso no País. As escolas pertencentes ao Programa Novo Futuro iniciam suas atividades às 7h30, servem três refeições diárias, terminam suas atividades às 17h, perfazendo um total de 45 aulas semanais mescladas em um currículo inédito em Goiás constituído por um Núcleo Básico Comum e Núcleo Diversificado. O Programa responde as demandas do Pacto pela Educação do Estado de Goiás, atendendo as unidades de ensino com melhoria da infraestrutura, valorização do profissional e ensino de excelência. Tais modificações geram profundas transformações que, para se perenizarem na rede, necessitam de um processo de acompanhamento específico e especializado. O Programa Novo Futuro integrante tem por função estruturar os CEPIs e garantir a implantação e acompanhamento do programa (GOIÁS, 2012).*

²*Esta ação e proposição docente foi orientada pela professora Dr^a Francilane Eulália de Souza.*

refere ao posicionamento crítico, tendo em vista uma relação mais efetiva com os conteúdos de Geografia. Além disso, esse momento foi utilizado para ser uma ponte entre a teoria e a prática, ou seja, reflexões e discussões sobre novas metodologias para a atuação na educação geográfica.

Para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, lançamos mão da pesquisa-ação de caráter qualitativo. De acordo com Severino (2007) a pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas modificá-la. Ao mesmo tempo em que realiza o diagnóstico e análise de determinada situação, a pesquisa-ação propõe mudanças para o aprimoramento das práticas realizadas.

Portanto, fez-se mister a realização deste trabalho, por sua contribuição de forma significativa na formação docente dos envolvidos, como também, levando a pensar a relevância de se trabalhar com metodologias diferenciadas, com a finalidade de minimizar os problemas que são encontrados no percurso do processo pedagógico nas escolas. Dessa maneira, espera-se que esta ação e proposição docente contribua para ressignificar o ensino de Geografia na escola básica.

METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

Para alcançar os objetivos propostos, buscou-se, inicialmente, realizar uma avaliação diagnóstica para detectar o nível dos alunos no que tange a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados. Essa avaliação se tornou imprescindível para a pesquisa-ação, uma vez que, percebemos não só a evolução dos alunos, como também, da própria prática realizada em sala de aula.

Em segundo momento, foi feito o planejamento das ações a serem desenvolvidas no espaço escolar, destacando as principais características sociais, econômicas e culturais do estado de Goiás, organizando-o da seguinte maneira:

- Aulas expositivas e/ou dialogada com intuito de explorar os conteúdos propostos, acompanhar o desenvolvimento e conhecer melhor os discentes envolvidos;
- Solicitação de interpretação coletiva e individual das letras de músicas sobre o estado de Goiás relacionadas como alguma temática trabalhada;
- Participação e protagonismo dos alunos no grupo do *Facebook* criado exclusivamente para discutir a Geografia de Goiás;
- Elaboração, análise e apresentação de paródias a respeito do conteúdo.

O tipo de pesquisa foi qualitativa, em que analisamos a ação pedagógica e as atividades realizadas pelos alunos no decorrer da implementação do projeto. Em virtude de preservar a identidade dos alunos, optou-se por utilizar as letras do alfabeto para substituir seus nomes nas transcrições das paródias expostas nesse trabalho.

A seguir, é apresentado a relação entre música e Geografia para evidenciar as possibilidades de construção dos conhecimentos geográficos de forma problematizadora, reflexiva, crítica e dinâmica.

MÚSICA E GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No dicionário prático de pedagogia encontra-se a definição de música como: “Jogo de organização e de relacionamento de sons e silêncio que acontece no tempo e no espaço [...]” (Queiroz, 2003: p. 181). Definição no qual a Geografia ganha reconhecimento na utilização da música, já que ela envolve o fator espacial, tanto no sentido do som percorrer uma dimensão espacial/temporal quanto no sentido das letras invocarem tramas envolvidas em alguma dimensão socioespacial.

O dicionário complementa que “por meio das músicas podemos expressar emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de um indivíduo, uma cultura e uma época” (Queiroz, 2003: p. 181). Fatos que a Geografia se interessa, pois visa estudar as relações da sociedade com o meio. Corrêa (1998) deixa mais claro essa relação, pois para ele:

“A literatura e a música popular são expressões culturais e, como tais, têm uma dimensão espacial. Nascem em determinados contextos e espaço temporais, difundem-se no espaço e no tempo e, em muitos casos, abordam características sócioespaciais. São, assim, veículos através dos quais a ‘personalidade’ dos lugares e regiões, a identidade sócioespacial, a experiência e o gosto pelos lugares, as diferenças e semelhanças entre lugares e regiões, assim como o desvelamento da organização sócioespacial são explicitados em uma linguagem não – científica” (Corrêa, 1998: p. 59).

“A música é expressão de diferentes culturas, que interpretam, combinam e interpenetram os ritmos em diversas frequências” (Guimarães, 2008: p. 293). Sendo ela, uma forma do homem intervir e de se refletir e refletir no e sobre o mundo, uma forma de representação desde suas íntimas angústias a seus bel-prazeres de alegria. A música pode funcionar como canal de expressão das mensagens múltiplas em tempos de guerras e em tempos de paz (Guimarães, 2008).

Cabe então, como expõe Mello (1991, p. 57), “aos geógrafos analisarem esse material, já pronto, um meio eficaz de investigação, a respeito dos lugares, tradições religiosas, motivações migratórias e contrastes espaciais”. A esses profissionais fica a missão de ler o espaço através das músicas, buscando a descoberta e a reflexão sobre os aspectos culturais, ambientais, sociais,

econômicos, políticos e todas as formas de atribuir valor que vincule homem e meio.

No que tange a questão educacional, concorda-se que

“A música aqui nos serve como um espelho da sociedade e de suas relações com o meio. Com suas letras, suas construções sonoras, seus instrumentos, a música nos fala, muito além da simples distração e diversão, a música pode ensinar; pode levar alunos a vivenciar sentimentos e experiências, pode enfim apresentar aos alunos e professores uma nova Geografia, capaz de produzir além de conhecimentos puros, uma educação plena, completa” (Godoy, 2009: p. 43).

Nesse sentido, as músicas revelam as questões culturais, econômicas e políticas da sociedade podendo ser utilizadas como recurso pedagógico pelos professores, em especial de Geografia. A mesma autora acrescenta que a música pode ser utilizada como instrumento didático pelo fato de ser uma fonte rica de informações e, além disso, uma linguagem que cativa com mais facilidade o jovem na sua relação com o conhecimento.

EXECUÇÃO DO PROJETO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS ACERCA DA GEOGRAFIA DE GOIÁS POR MEIO DAS MÚSICAS

Ao total foram 12 horas/aulas ministradas na disciplina de Geografia no Centro de Ensino Médio em Período Integral - Sérgio Fayad Generoso. As referências para explanação dos conteúdos foram: Arrais (2004, 2011), Palacín e Moraes (2008), Plataforma eletrônica do Instituto Mauro Borges (2014) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011, 2014). Ponderamos que a execução do projeto

não se restringiu a essas aulas, foram utilizados outros tempos e espaços para orientação dos alunos do 3º ano - B e C - (Figura 1).

De início, buscou-se fazer uma breve apresentação do projeto para os educandos, evidenciando os objetivos, a forma que pretendíamos trabalhar, as formas de avaliação, bem como, a relevância da participação, sugestões e avaliações dos mesmos para a concretização da proposta.



Figura 1: Estagiários/professores interagindo com os discentes em tempos e espaços alternativos aos das aulas em sala de aula.

Fonte: Suess, Carvalho Sobrinho e Dourado (2014).

Propomos trabalhar em forma de círculo (Figura 2), visando facilitar a participação e o diálogo, visto que o círculo promove uma boa visualização, facilitando a interação e a compreensão de todos, quebrando também o método tradicional, no qual o espaço escolar é ordenado em uma lógica no qual o

professor fala depositando informações no aluno que deve escutar e absorver, a famosa educação bancária como é destacada por Freire (2014).



Figura 2: Discentes e o professor regente sentados em forma de círculo escutando e interpretando as músicas trabalhadas para a contextualização da Geografia de Goiás. Fonte: Suess, Carvalho Sobrinho e Dourado (2014).

Nesse sentido, aplicamos uma avaliação diagnóstica com o objetivo de conhecer sobre o que os alunos sabiam e almejavam aprender sobre o conteúdo. Esse procedimento, de certo modo, permitiu detectar o nível de conhecimentos científicos e do senso comum que os alunos possuem a respeito do conteúdo e ainda podemos vislumbrar a possibilidade de aperfeiçoar a prática e o conteúdo de acordo com seus saberes e curiosidades.

Na avaliação diagnóstica, os alunos apresentaram diversos conhecimentos que vão desde o senso comum aos conhecimentos científicos. Em sua maioria,

os discentes apresentaram conhecimentos envolvendo a localização do estado, a atratividade turística, as riquezas naturais, a vegetação predominante do Cerrado, a elevada produção agropecuária marcada pelo agronegócio, proximidade da capital federal, problemas com a violência e pobreza, as músicas sertanejas e as modas de violas, as riquezas culturais e o relevo de planalto e chapadas predominante no estado.

Alguns mencionaram fragmentos do território goiano como a Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca, Rio Araguaia a Cidade de Goiânia e o Salto do Itiquira, não se esqueceram de mencionar as paisagens marcadas pelas belezas naturais como cachoeiras. Personagens como Cora Coralina e Tião Carreiro foram mencionados como expoentes do estado. Algumas manifestações culturais marcantes como a festa do Fogaréu, na cidade de Goiás, Cavalhadas em Pirenópolis, Catira, Congada, Festa do Divino espalhadas em todo estado não foram esquecidas. Além disso, a forte presença do pequi, guariroba e do milho na culinária goiana também foi lembrado.

Outras questões envolvendo o imaginário e o senso comum foram mencionadas como a ideia de solo fértil e que o estado que possui “mulheres bonitas”. Chamou a atenção o posicionamento político de um dos alunos que mencionou: “tem muitos fazendeiros ricos - e grileiros (Latifundiários) safados”.

Por outro lado, os discentes almejavam conhecer diversos temas relacionados ao estado. Os mais citados foram a história e a formação de Goiás, aspectos culturais, econômicos e naturais. Eles, como seres curiosos, destacaram o interesse em conhecer a importância do estado para o país, a perspectiva de crescimento, os lugares tradicionais, as comidas típicas, os lugares exuberantes, a religiosidade manifestada no território, mais informações sobre a capital do estado, o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, os costumes das tribos indígenas e a sua importância para o estado, sobre o Rio Araguaia e a porção

sul do estado. Chamou a atenção a exposição do aluno que gostaria de saber “a parte do estado que não é quente o ano inteiro”

Essa avaliação permitiu apreciar os conhecimentos que os alunos carregavam sobre o estado de Goiás. Notamos que não se trata de frutos somente das experiências escolares, mas também da vivência, do imaginário que envolve cada um, das informações transmitidas pelos meios de comunicações como TV, rádio e internet e, também, do meio social e das interações com outras pessoas. Assim, a avaliação diagnóstica permitiu adequar os conteúdos planejados, linguagem e o desenvolvimento de todo o projeto de ação e proposição docente.

Para melhor flexibilização das aulas, optamos por entregar um resumo a respeito do conteúdo explorado em cada aula que visavam sistematizar o conteúdo, na exposição, nos diálogos e nas dúvidas apresentadas.

Nas primeiras aulas, trabalhamos com o Hino do Estado de Goiás, em que apresentamos a formação e ocupação do território goiano seus aspectos básicos e as materializações dos fixos e a da variação dos fluxos no decorrer da história até os dias atuais, demonstrando que essas ações não foram espontâneas e que elas dependem dos fatores naturais, humanos e, principalmente, de atores hegemônicos. Foram exploradas, também, algumas características gerais do estado como o tipo predominante da vegetação, do clima, as principais características de sua hidrografia, atividades econômicas, números de municípios, formação do gentílico goiano, festas e aspectos relevantes da cultura goiana, evolução da população, a sua localização e distancias de pontos de referências importantes no país.

Após abordar o contexto histórico de Goiás e algumas características gerais, optamos em trabalhar os conteúdos por meio de mesorregiões classificadas de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Tal

abordagem teve o intuito de explorar algumas individualidades e particularidades encontradas nos limites de Goiás, proporcionar uma melhor didática do conteúdo e da espacialização do território goiano, além de promover uma ligação com o conteúdo já ministrado anteriormente pelo professor regente, que foi sobre regionalização.

A primeira mesorregião abordada foi a do Leste Goiano, região em que se encontra a cidade de Formosa, espaço vivido dos envolvidos no projeto. A música que foi escolhida para a leitura dessa mesorregião foi *Cachoeira do Itiquira* de Unilton Monteiro, cantor e autor que reside no município. A canção explora a hospitalidade, a atratividade turística de Formosa na região representada pelo seu símbolo natural - a Cachoeira do Itiquira, e a localização privilegiada perto da Capital Federal. Junto a isso, foram discutidas algumas características sociais, econômicas, populacionais, a influência de Brasília, os problemas com serviços públicos, mazelas sociais e algumas contradições existentes dentro da região.

A mesorregião do Norte e do Centro Goiano foram apresentadas na mesma aula. Assim, para a leitura das realidades empreendidas, trabalhamos a música *Pobreza por Pobreza* de Luiz Gonzaga e a música *Cidadão* de Zé Ramalho. As músicas foram contextualizadas com o vivido nas regiões exploradas. A primeira música expõe o sentido de pertencimento ao lugar, que pode ser elucidada na fala de uma discente: “ele prefere ser pobre em seu lugar, do que sair dele e enfrentar a mesma situação e permanecer pobre”. Contudo, ambas se sobressaem pelo caráter crítico, destacando as contradições e explorações impostas pelo sistema capitalista. A primeira vivenciada, predominantemente, no campo e a segunda predominantemente na cidade. Enquanto a primeira, pode ser contextualizada com o esquecimento do governo com o Norte que possui uma população que não é grandiosa, a segunda, pode ser relacionada com as tramas e os dramas das classes oprimidas na região mais populosa do estado, a Centro, em especial,

na metrópole goiana - Goiânia. Esta última, evidencia também a situação dos imigrantes que vieram para a construção da capital do estado e de Brasília, que influencia fortemente o leste goiano: “Ta vendo aquele edifício moço, ajudei a levantar [...] ‘Tu tá aí admirando? Ou tá querendo roubar? [...] Eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer». Assim, denota a importância destes para suas edificações e, também, o processo de segregação imposta aos migrantes, em destaque, aos nordestinos.

Ainda, a respeito dessa regionalização, foram levantadas algumas características sociais, culturais, econômicas e populacionais. Na mesorregião Norte destacamos o reduzido número de municípios, a agricultura de subsistência, a carência de serviços como educação e saúde e a marcante paisagem da Chapada dos Veadeiros e da rodovia Belém-Brasília (BR-153). Na mesorregião do Centro Goiano, demos notoriedade ainda às cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis, a influência da primeira no estado e fora dele, aos serviços na área de educação e saúde, as manifestações culturais religiosas e as famosas feiras da capital goiana.

Para finalizar a abordagem sobre essa forma de regionalização no estado, foram trabalhadas a mesorregião do Noroeste Goiano e a do Sul Goiano. A letra escolhida para contextualização se trata de *Chão Goiás* de Anderson Nazereth e *Morte e Vida Severina* - poema de João Cabral de Melo Neto adaptado por Chico Buarque. A primeira música, além de outros aspectos, remete às duas regiões apesar de suas grandes diferenças. Esta destaca a produtividade agrícola do estado, denotando claramente o sul goiano que representa 79% da produção de Goiás segundo Arrais (2004). Ela cita Cora Coralina, a Cidade de Goiás - “velha Goiás” - e os casarões e catedrais, paisagem marcante da Mesorregião do Noroeste Goiano, em especial, da cidade de Goiás considerada Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a

Ciência e a Cultura - UNESCO. Além do mais, cita outras características gerais do estado e de outras mesorregiões, constituindo-se em um instrumento essencial para o fechamento do conteúdo sobre o estado e suas mesorregiões.

A segunda, *Morte e Vida Severina*, foi trabalhada no sentido de mostrar as contradições que o espaço goiano e brasileiro resguarda, em especial, a concentração fundiária. Buscamos mostrar que, mesmo na região que produz mais produtos agropecuários, a mesorregião do Sul, não há grandes mudanças no padrão de propriedade se comparado com a mesorregião do Noroeste ou qualquer outra. A música retrata ainda o descaso com os despossuídos e oprimidos do mundo, evidenciando o contraste e a exclusão social. Chamou a atenção o debate entre dois alunos que fizeram a interpretação da música em relação ao estado. “É como se não valorizasse, né? A pessoa que faz de tudo para o estado crescer, que é o pequeno agricultor, mas quem usufrui são os que estão lá em cima, né?” (Discente A), o outro estudante complementa: “Esse é o maior problema do capitalismo. Só que o maior problema no Brasil é a questão da desigualdade social. Tem muito dinheiro na mão de poucos” (Discente B).

Mencionamos aspectos que diferenciam as mesorregiões. Enquanto a Sul se caracteriza por meios de produção, logística, comunicação e tecnologia, apresenta uma paisagem marcada pela tecnificação do campo e pelo agronegócio, além de possuir uma boa rede de serviços públicos como educação e saúde, a Noroeste não apresenta a mesma evolução no meio técnico-científico-informacional, conceito elaborado por Santos (2012). Apesar de se destacar na pecuária, sua paisagem é marcada por pequenas cidades, pouca tecnificação no campo, pela presença do rio Araguaia, pelas marcas das primeiras ocupações e pela estrada do Boi (GO-164), a integração e disponibilidade de rede de serviços públicos como saúde e educação não é vasta como a do Sul e do Centro, por exemplo.

Cientes das transformações ocorridas na sociedade e na educação, propomos

a criação de um grupo de discussões na rede social *Facebook*. Vislumbramos nessa ferramenta uma forma de interação e expansão da aprendizagem além dos muros da escola para partilhar conhecimentos, informações e tirar dúvidas sobre a temática trabalhada.

Assim, atualmente, o grupo intitulado “Geografia de Goiás: leitura e releitura por meio das músicas” contém 108 membros que buscam, mesmo após a aplicação do projeto, a interação e o diálogo acerca dos conhecimentos da geografia de Goiás. Este espaço se tornou um importante recurso, na medida que os alunos sempre se manifestaram curiosos e ativos no processo de aprendizagem (Figura 3).



Figura 3: Interação entre alunos e professores/estagiários no grupo intitulado - Geografia de Goiás: leitura e releitura por meio das músicas.

Fonte: Suess, Carvalho Sobrinho e Dourado (2014).

Debates a respeito de problemas que envolvem o estado e suas várias curiosidades, bem como os conteúdos que eram trabalhados em sala de aula, foram ampliados no grupo. Os próprios alunos postavam curiosidades acerca do estado, as relações que são estabelecidas no território goiano, buscando interagir entre os alunos, professores/estagiários, professor regente da escola e, também, com outras pessoas que manifestaram o desejo de participar do grupo.

CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS SISTEMATIZADOS POR MEIO DAS PARÓDIAS CONSTRUÍDAS PELOS ALUNOS

Nesta seção, o objetivo é apresentar as paródias que foram produzidas pelos alunos. Após ser trabalhado os conteúdos nas aulas expositivas e dialogadas, os alunos construíram paródias que exprimem as características do estado de Goiás. A escolha da temática específica ficou sobre a responsabilidade dos alunos, foi sugerido que houvesse uma delimitação seja por mesorregião ou por dimensões como a econômica, histórica, social, cultural, entre outras. As mesorregiões foram privilegiadas em suas escolhas, ou seja, a construção das paródias se efetivou por meio das características específicas de cada, apenas uma não foi representada por meio de paródias - o Sul Goiano. Assim, o Quadro 1 expressa algumas características que foram percebidas e internalizadas pelos alunos a respeito da capital do estado de Goiás e da mesorregião do centro goiano.

Percebeu-se que, na música de criação própria intitulada - Território Goiano e suas transformações, os alunos destacaram o desbravamento das terras goianas por meio dos bandeirantes, elucidando, assim, os conhecimentos adquiridos no que se refere ao histórico e à ocupação do território goiano trabalhado nas primeiras aulas da ação e proposição docente. Destacam-se, ainda, várias transformações que ocorreram nesse território por meio da ação do homem, como pode ser percebido no trecho: “O solo era pobre e se fertilizou, com a ação do homem se modificou”. Ficam evidentes dois ciclos econômicos vivenciados no estado, o primeiro, já extinto, do ouro, que foi fundamental para a fundação dos primeiros povoados, e o ciclo econômico da agropecuária, recentemente representado pelo agronegócio.

Quadro 1: Paródias produzidas pelos alunos sobre Goiânia e a mesorregião do Centro Goiano

Território Goiano e suas transformações - Coletivo do 3º ano B (Criação própria)	Goiânia e o Centro Goiano - Coletivo do 3º ano B (Original: Amor Sincero - Eduardo Faro)	O centro de Goiás - Coletivo do 3º ano C (Original: Sinônimos - Augusto / Claudio Noam / Paulo Sérgio)
Tudo começou com a vinda dos Bandeirantes	Foi com o passar do tempo que se edificou	Gente boa vem chegando
Em busca de índios, ouro e diamantes	Goiânia é o novo centro	Pra conhecer
Depois de um tempo tudo acabou	tudo se transformou	E no centro Goiano
O ouro retirado nunca mais voltou	E eu fiquei pensando sobre este lugar	Se desenvolver
O solo era pobre e se fertilizou	Vendo pessoas vindo e outras a chegar	É a mesorregião
Com a ação do homem se modificou	Não é difícil saber, nem entender	Mais populosa e rica
O Goiano no cerrado encontrou	Pois nessa metrópole tem favelização.	É a terra do sertanejo
O pequi o fruto que o povo adora	Eu percebo a transformação que sua ocupação causou	E da mulher bonita
Na agricultura se destaca a produção	E faça as relações no espaço mudar	Em Goiânia capital de Goiás
De soja, milho, arroz e algodão	Eu não consigo ver onde vai parar	Temos feiras, faculdades e hospitais
Mas como na vida tudo tem um problema	Vejo a população só aumentar	Goiânia é o nosso orgulho
O povo do campo enfrentava um dilema	As cidades são grandes nessa mesorregião	Te amamos demais
Eram expulsos de suas fazendas	Maior número de pessoas na graduação	Goiás é feito de paixões
Por grileiros que queriam aumentar a sua renda	Não é difícil saber, nem entender	Temos as cinco mesorregiões
A religião é um ponto forte das cidades	Pois nessa metrópole tem favelização.	Culturas, costumes e paz
Divino Pai Eterno tem destaque em Trindade	Eu percebo a transformação que sua ocupação causou [4x]	Quem vem adora e não consegue sair daqui tão cedo
Venha conhecer a Feira hippie de Goiânia		Goiás é apaixonante de mais.
Ela é realizada em todo final de semana!		Mas também temos pobreza
		No centro de Goiás
		Cidades mal desenvolvidas
		Que ficam para trás
		O pobre do trabalhador
		Que não consome o que faz,
		Que vive em condições precárias e sofre demais.

Fonte: atividade proposta como avaliação subjetiva apresentada pelos discentes do 3º ano.

A letra traz, também, o forte impacto dessa atividade dominada pelo capital para o campo, a desapropriação do camponês. Estes acabaram expulsos do campo devido o processo de industrialização e urbanização experimentadas a partir da década de 1940, especulação fundiária, competitividade elevada, seleção dos produtores pelos mercados cada vez mais exigentes, falta de subsídios além de perdas de terras por disputas territoriais e pelo processo de grilagem, bem retratado na canção.

Assim, esta canção retrata, no mesmo patamar, a dimensão cultural do estado, representada pela religiosidade e atratividade de fiéis da cidade de Trindade, principalmente, na festa do Divino Pai Eterno. Ela elenca, ainda, a famosa feira Híppie de Goiânia que ocorre toda semana na capital.

Já na paródia intitulada “Goiânia e o centro goiano”, os alunos preferiram relatar a importância da capital para o estado. Deixam claro a visão crítica que foi construída com os debates e diálogos em relação a ocupação desordenada da metrópole Goiana que traz consigo problemas sociais, em que podemos perceber, no seguinte trecho, essa manifestação: “ Eu percebo a transformação que sua ocupação causou e faça as relações no espaço mudar”.

A paródia evidencia o processo de segregação e o crescimento populacional latente, causando o processo conhecido como favelização. Impulsionado pela construção de Goiânia, os versos registram o fato dessa mesorregião reguardar grandes cidades. Apesar das críticas, destaca-se o elevado número de pessoas na graduação nessa mesorregião, o que foi trabalhado em sala de aula, na qual citam o exemplo da sede das duas universidades públicas, no caso a Universidade Federal de Goiás em Goiânia e a Universidade Estadual de Goiás, em Anápolis.

Na última paródia do Quadro 1, os educandos manifestam características econômicas, sociais e culturais acerca da mesorregião do centro goiano.

Tais características são importantes, pois expressam aprendizados que foram construídos no decorrer da ação. De início, revela a atração que a capital do estado recebe envolta de um imaginário de progresso e desenvolvimento muito bem vendido desde a sua construção. Não é por nada que é uma das regiões mais ricas do estado é também a mais populosa. A música sertaneja, a fama de estado com mulheres bonitas, a cultura e as tradições são constituídas de símbolos culturais expressivos para representar o estado. Apesar do sentimento de topofilia apresentado para com o estado, os mesmos se posicionaram de forma crítica e reflexiva, não se esquecendo dos problemas na rede urbana, que resguarda pobreza e segregação social. A letra menciona ainda a situação das classes menos favorecidas: “O pobre do trabalhador/ Que não consome o que faz/ Que vive em condições precárias e sofre demais”.

No **Quadro 2**, são apresentados uma paródia e um poema construídos pelos educandos tendo em vista caracterizar a mesorregião do nordeste do estado de Goiás. No trecho inicial da paródia: “Já comprei a passagem dos meus Sonhos / No primeiro disco voador eu vou visitar... / A chapada..” (De Formosa a Chapada), demonstram que houve entendimento a respeito da questão cultural e mística que envolve a Chapada dos Veadeiros, fazendo uma analogia das histórias que são contadas acerca dos objetos voadores não identificados, além disso, no decorrer da canção, expõem outras questões geográficas, tais como: localização, clima, atratividade turística, cultura e afetividade (construída pela experiências particulares). Esse último caso pode ser notado no trecho que remete ao Waldomiro: “E seu Waldomiro me espera e se Deus quiser/ Hoje mesmo eu vou comer da matula...”. As alunas envolvidas na elaboração explicaram que o senhor citado se trata de um comerciante que vende alimentos na famosa matula. A sua localização refere-se ao trecho de Alto Paraíso de Goiás ao Distrito de São Jorge, berço do Parque Nacional da Chapada.

No poema “Coração do nordeste goiano”, o ambiente físico e real de Alto Paraíso de Goiás e da Chapada dos Veadeiros é mesclado com a subjetividade do imaterial e vivido nesses ambientes. A relação de afetividade e familiaridade é algo bastante perceptível nessa manifestação que envolve a alma do lugar. A paisagem intrigante do jardim de Maytrea é a porta de entrada para a subjetividade que resguarda o escrito. O lugar é mitificado e assim concebido, a diversidade e a boa convivência entre as culturas e o meio ambiente é a mola propulsora para tal efeito. Fica evidente a relação de familiaridade no seguinte fragmento: “A vida pulsa em amoras/ O céu explode em cores mil/ Por todos os lugares que andei/ Não há lugar mais belo no Brasil”.

Sobre a mesorregião do Leste Goiano e do Norte Goiano, foram elaboradas as paródias que estão apresentadas no Quadro 3. Na paródia “O leste é agora” os alunos trabalham em torno da mesorregião do Leste Goiano, destacando o bioma predominante no estado, além de mencionar a influência que a capital federal exerce, principalmente, sobre os municípios que compõem o entorno do Distrito Federal. O mundo vivido dos alunos é pertencente a tal regionalização, assim destacam geossímbolos locais que marcam a paisagem de Formosa como a BR 020 e a Cachoeira do Itiquira. Finalizam manifestando uma crítica em relação a não preservação deste último patrimônio, já desgastado pela degradação antrópica.

Na paródia intitulada “As margens de uma estrada do norte”, os alunos explicitam um pouco do aprendizado construído no processo de ensino-aprendizagem, em que expõem a relevância da BR 153 para a mesorregião do norte goiano, além disso, exprimem, em seus fragmentos, características como: população pequena, números de municípios, Niquelândia como cidade referência, a vegetação predominante, destruição do bioma pela ocupação humana, a presença marcante da paisagem da Chapada dos Veadeiros.

Quadro 2: Paródia e poema produzidos pelos alunos a respeito da região de planejamento do estado conhecida como Nordeste goiano

De Formosa a Chapada - Coletivo do 3º ano C (Original: Do Brasil a Argentina - Jorge e Mateus)	Coração do nordeste goiano - Coletivo do 3º ano C (Criação própria)
<p>Já comprei a passagem dos meus sonhos No primeiro disco voador eu vou Visitar... A chapada..</p>	<p>Falar de Alto Paraíso é transcender a matéria pode-se perceber isso ao visitar o Maytree</p>
<p>Ela se localiza no nordeste goiano E São Jorge me espera e se Deus quiser Hoje mesmo eu vou... Pra Chapada...</p>	<p>É um território de muita gente Um paraíso na terra Descanso para a alma e para a mente</p>
<p>Já estou louco para sentir o frescor Gentileza do clima tropical, delicioso.</p>	<p>Lugar onde as culturas se fundem Na poeira que se levanta do chão Não se distingue a criatividade do Artesão</p>
<p>Eu não fico nem um minuto mais aqui... Eu vou buscar no além Algo para me fazer feliz</p>	<p>O Cerrado exhibe nossa riqueza O cristal reluz nossa nobreza</p>
<p>No primeiro disco voador, hoje mesmo vou viajar... Eu vou para chapada Ôuuô, to indo desestressar</p>	<p>Os rios deságuam em versos Trazendo pra mais perto da gente As boas auras do universo</p>
<p>Ela se localiza no nordeste goiano E seu Waldomiro me espera e se Deus quiser</p>	<p>Chapada dos Veadeiros O berço das tradições Mãe de todos os povos Perpetuando as gerações</p>
<p>Hoje mesmo eu vou comer da matula... Já não vejo a hora de poder sentir o sabor Degustar dessa comida que todos falam que é deliciosa</p>	<p>A vida pulsa em amoras O céu explode em cores mil Por todos os lugares que andei Não há lugar mais belo no Brasil.</p>

Fonte: atividade proposta como avaliação subjetiva apresentada pelos discentes do 3º ano.

Quadro 3: Paródias elaboradas pelos alunos sobre as mesorregiões do Leste Goiano e do Norte Goiano

<p>O leste é agora - Coletivo do 3º ano C (Original: A hora é agora - Jorge e Mateus).</p> <p>Preste atenção! Pra ficar bom o nosso leste tem muita história para cantar O teu cerrado abre as portas do paraíso Vem comigo para gente visitar</p> <p>É considerada a região do entorno Bem próximo do quadrilátero Federal</p> <p>E o desenvolvimento não para e até mesmo em Iaciara E a nossa paródia vai começar</p> <p>Capital do país Faz fronteira com Goiás E a BR020 nos liga ao Distrito Federal</p> <p>Cerrados e rios é o que não falta pra nós E a cachoeira do Itiquira fica em Goiás E um dia pode acabar Basta a gente parar de preservar.</p>	<p>A margem de uma estrada do norte - Coletivo do 3º ano C (Original: Prato do Dia - Tião Carreiro e Pardinho).</p> <p>Sobre as margens de uma estrada Uma simples BR existia BR 1-5-3 Liga Belém a Brasília</p> <p>População era pequena 27 municípios é o que existia Niquelândia e a mais populosa E ali existe bastantes famílias</p> <p>Foi chegando naquela região Vai se deparando com a vegetação O cerrado e predominante E destruído pela ocupação</p> <p>Eu estou bastante abalado Essa mesorregião é muito esquecida Entretanto o povo é contente Sorriso no rosto com coisas urgentes</p> <p>A região norte também tem pobreza Complicações e poucas empresas Mesmo assim, o povo trabalha e cultiva</p> <p>Botando o pão sobre a mesa.</p>
--	--

Fonte: atividade proposta como avaliação subjetiva apresentada pelos discentes do 3º ano.

É interessante notar, mais uma vez, que os alunos, apesar de evidenciar pontos positivos, citam também pontos negativos, isto é, problemas sociais existentes na mesorregião: “eu estou bastante abalado/Essa mesorregião é muito esquecida”; “a região norte também tem pobreza, complicações e poucas empresas». Como o trabalhado em sala de aula, o atraso dessa região, em relações às demais, não são exclusivas sobre fatores naturais, mas, principalmente, da falta de investimentos e ações do estado. Evidencia-se que, por isso, os alunos tratam com muito respeito e apreço a população dessa mesorregião: “Mesmo assim, o povo trabalha e cultiva / Botando o pão sobre a mesa”; “Esse povo batalhador do norte / Merece todo o nosso respeito”.

As paródias são os melhores retratos da efetivação da proposta de renovação metodológica sugerida para a construção de conhecimentos a respeito da Geografia de Goiás. De modo geral, elas foram reveladoras e indicaram uma etapa de amadurecimento e trabalho coletivo das turmas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades desenvolvidas, considera-se que a música como recurso pedagógico despertou nos alunos a vontade de aprender e de se relacionar, cada vez mais, com a Geografia. Todas as atividades desenvolvidas contribuíram para ampliar os conhecimentos geográficos dos alunos acerca da temática proposta. Nesse sentido, observa-se que as músicas se tornam importantes meios pedagógicos, quando são usadas e redimensionadas para esse fim. Os professores as utilizam como ferramentas mediadoras de aprendizagem, nas quais o aluno poderá se relacionar com os conteúdos de forma mais dinâmica e prazerosa.

Nesse sentido, no decorrer dessa pesquisa-ação, percebeu-se o aumento do interesse por parte dos alunos na construção do conhecimento acerca da

Geografia de Goiás. Isso pode ser comprovado quando analisamos a construção das paródias, uma vez que estão carregadas de conhecimentos sistematizados que foram trabalhados durante todo o processo da pesquisa-ação.

Compreende-se que o ensino de Geografia pode ser trabalhando por meio de uma perspectiva significativa, superando a descrição dos fenômenos geográficos. Sendo assim, essa ação demonstra que podem ser suplantadas as práticas tradicionais na busca por relações mais efetivas com os conteúdos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRAIS, T. A. (2004). **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 164 p.
- ARRAIS, T. A. (2011). **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. Goiânia: Editora UFG, 221 p.
- CORRÊA, R. L. (1998). Geografia, Literatura e Música popular. **Espaço e Cultura**, n.6, p. 59-65.
- FREIRE, P. (2014). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 253 p.
- GUIMARÃES, R. B. (2008). Escala geográfica e partitura musical: Considerações acerca do sistema modal e tonal. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 279-296.
- GODOY, M. L. P. (2009). **A música, o ensino e a Geografia**. 56 f. 2009. Monografia (Bacharelado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em Geografia. Uberlândia, 2009.
- GOIÁS. Governo do Estado de. **Lei n. 17920 de 27 de dezembro de 2012**. Institui os Centros de Ensino em Período Integral _CEPI_ no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e dá outras providências. Goiânia: Câmara Legislativa de Goiás, 2012.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2011) **Sinopse do censo demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 261 p.
- INSTITUTO MAURO BORGES. (2014). **Estatísticas Municipais**. Disponível: <www.imb.go.gov.br[Estatísticas Municipais]
- MELLO, J. B. F. (1991). **O Rio de Janeiro dos Compositores da música popular brasileira - 1928/1991 - uma introdução à geografia humanística**. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Curso Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PALACÍN, L. & MORAES, M. A. (2008). **História de Goiás**. Goiânia: Editora UCG, Editora Vieira, 181 p.
- QUEIROZ, T. D. (org.) (2003). **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 255 p.
- SANTOS, M. (2012). **A natureza do espaço: Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 384 p.
- SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico didático na universidade**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 195 p.